



TRICOLOR

N.º 24

Cr\$ 5,00



Handwritten signature or initials in the bottom right corner of the photograph.



Para que esta marca esteja em

BOAS MÃOS

pagamos o que custa o serviço!

O serviço de nossos aviões é levado ao máximo antes de cada voo, graças aos recursos de que dispomos e à comprovada experiência do nosso pessoal técnico. Para que a milhares e milhares de nossos passageiros seja proporcionado em todas as ocasiões o *Conforto Aerovias*, mantemos uma equipe de homens e de máquinas rigorosamente selecionados.

*Para os
que voam,
a segurança
não tem preço!*

AEROVIAS BRASIL



R. Líbero Badaró, 376
Fones: 2-5133 e 4-6000

Encomendas:
Fones: 7-2960 e 6-4302

PANAM - Casa de Amigos

DE VELAS PANDAS

O mar está tranquilo. Escampo o céu. Reina harmonia a bordo e o navio singra as águas, à música das ondas multicores...

Lá dentro, a tripulação, despreocupada e feliz, gargalha, canta e dança, fitando a esteira iluminada do caminho andado, toda ansiedade e esperanças para os horizontes que se descortinam além.

Imagem do SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE.

Compreensão na vida interna; firmeza na estrutura social; incoercível entusiasmo construtor no corpo diretivo: é a calma.

As equipes atléticas, de amadores ou profissionais, em perfeito equilíbrio, orientadas por técnicos e preparadores de escol, produzem o máximo, numa arrancada de soberbas apresentações: vai o barco a rumo certo.

A torcida tricolor, num ritmo novo e surpreendente, entoia as canções mais quentes de sua satisfação: é o murmúrio das ondas em torno à quilha deslizando.

E a tripulação, e o mar, e as gaivotas — leques de sereia — e o céu, tudo é um coro uníssono de aplausos à marcha do navio encantado que, de velas pandas, segue, inabalável, o roteiro das grandes conquistas. Viva o SÃO PAULO!...



TRICOLOR

SETEMBRO — ÓRGÃO OFICIAL DO SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE — 1952

EXPEDIENTE

DIREÇÃO GERAL

DR. LUIZ CÁSSIO DOS SANTOS WERNECK

REDAÇÃO

M. DE MOURA CAVALCANTI — jornalista responsável e PAULO PLANET BUARQUE

ASSINATURA ANUAL Cr\$ 50,00

NÚMERO AVULSO Cr\$ 5,00

Av. Ipiranga, 1267 - 13.º andar - Caixa Postal, 1901 - Telefone: 34-8167 — SÃO PAULO

Toda correspondência deve ser enviada para o endereço supra — **DISTRIBUIÇÃO:** DISTRIBUIDORA PAULISTA DE JORNAIS, REVISTAS, LIVROS E IMPRESSOS LTDA. — CAIXA POSTAL, 6026 — RUA BRAULIO GOMES, 30 — SÃO PAULO — BRASIL —



...e causa boa impressão!

A boa apresentação dos seus impressos é fator decisivo para o êxito de seus negócios.

EXECUTAMOS TODOS OS SERVIÇOS DE ARTES GRÁFICAS

TIPOGRAFIA PALLOTTINI S/A
RUA CLAUDINO PINTO, 133 - TEL. 2-0201

★ Nossa Capa ★

ELÍSEO DOS SANTOS TEIXEIRA (TEIXEIRINHA)

NO SEU 13.º ANIVERSÁRIO DE SERVIÇOS AO S. PAULO F. C.,

HOMENAGEM DAS DROGARIAS

ORFASIL SANTA TEREZA

Praça Clovis Beviláqua, 61

ORFASIL S. FRANCISCO

Av. Brig. Luiz Antonio, 336

Distribuidoras exclusivas do milagroso CURASMATICO, o remédio absoluto na cura da asma e do incomparável SALICILATO DE BISMUTO COMPOSTO VAN-ROOSMALEN, o remédio infalível no tratamento de úlceras, gastrites, acidês do estômago, etc., medicamentos que também são encontrados nas principais drogarias da Praça.

TEIXEIRINHA - Treze Anos de São Paulo

(PLANET BUARQUE)

Comemorou, dias atrás, um de nossos mais queridos profissionais, nada menos do que treze anos de bons, de magníficos serviços prestados ao Clube. Referimo-nos a Eliseo dos Santos Teixeira, Teixeirinha, como ele é conhecido, o "moruga" de nosso ataque ou de nossa defesa quando as circunstâncias o exigiam. Eis aí um fato que precisa ser salientado, normalmente nos dias que correm, quando o profissionalismo anda tão deturpado e tão mercenarizado. Treze anos prestando serviços à mesma agremiação. Treze anos com a camiseta tricolor às costas, de domingo a domingo, de partida a partida, de vitória a vitória ou de derrota a derrota. Treze anos de lutas. Teixeirinha conhece o São Paulo, como jogador, melhor no que ninguém. Ele passou pelo tempo das vacas magras e das vacas gordas... Pela miséria e pela riqueza. Teve ao seu lado craques e elementos bisonhos. Jogou muitas vezes, foi o mais fraco de todo o time. Tudo into, porém, dentro de um único espírito: o de bem servir o São Paulo. O de ser útil ao clube e fazer jus, assim, aos vencimentos que percebia

Recordar é viver... alguém já o disse. Pois é bom lembrarmo-nos,



agora, nesta efeméride, que, quando o garoto da Lapa se apresentou no São Paulo para seu primeiro treino, Vicente Feola, seu técnico então como agora, vendo-o, baixinho, magrinho, disse-lhe, sem maldade, mas descrendo, talvez da possibilidade de sua utilidade imediata:—"Volte mais tarde, meu filho...".

Mas Teixeirinha voltou. Ele, apesar dos antece-

identes lusitanos, desejava jogar no São Paulo. E, quando voltou, voltou para ficar. Para nunca mais sair, melhor dizendo. Voltou para ser meia, ponta, médio, goleiro, tudo, mas sempre com a camiseta são-paulina às costas. Com a camiseta que sempre soube honrar. Seus treze anos de São Paulo, Teixeirinha, representam não somente um longo convívio de agradável reciprocidade.

Significam muito mais. Significam sua dedicação pelo clube e, ao mesmo tempo, o reconhecimento da agremiação pe-

los seus esforços em prol dos sucessos da equipe. E o que se espera é que, por muitos anos ainda, você fique no nosso con-

vívio, porque se tivéssemos onze Teixeiras, dificilmente perderíamos de qualquer equipe no Universo...

A HOMENAGEM DO CLUBE

A respeito do 13.º aniversário de Teixeirinha a serviço do S. Paulo F. C., lhe foi endereçado o seguinte ofício:

“Temos o prazer de comunicar-lhe que, na ata de recente sessão de nossa Diretoria, foi lavrada uma moção unânime de regosijo, pelo 13.º aniversário da filiação de V. S. ao São Paulo F. C., bem como um voto de louvor pela dedicação de seus serviços profissionais.

Outrossim: foi também deliberado, na mesma ocasião, que se oferecesse a V. S. uma medalha de ouro comemorativa do agradável evento, o que será feito em breve.

Sem mais, reiteramos a V. S. os protestos de nossa elevada estima, com saudações cordiais à exma. família.

S. Paulo F. C.

Ass. Carlos A. de Campos Pupo.

Dir. Departamento de Comunicações.”

Artigos finos para Cavalheiros

Chapéus, camisas, gravatas, meias e lenços das mais reputadas marcas nacionais e estrangeiras

❖ A R M A N D O ❖

Rua Earão de Itapetininga, 136

SÃO PAULO

Telefone: 35-3682.

São Paulo 3 x Nacional 1

A Marcha do Campeonato

Na primeira rodada do certame oficial de 1952, preliou o S. Paulo com o valoroso Clube da Estrada.

Ao Pacaembu compareceu pouca gente. E' que outros jogos se realizavam nos diversos campos da Capital, atraindo e dispersando, para aqui e para ali, os fãs do esporte-rei, conforme suas predileções.

Assim mesmo, só o Parque S. Jorge onde lutavam o Corinthians e a Ponte Preta, de Campinas, recebeu maior torcida que o próprio municipal.

O Nacional se apresentou, como sempre que enfrenta o Tricolor, valente e cavador. Marcando em cima, cosendo-se seus homens aos nossos, numa vigilância imperti-



BIBE explode sua satisfação, quando balança a rede nacionalista.



A MARCHA...

nente, pôde o Nacional quase inutilizar o ataque são-paulino.

Mas, afinal, a melhor técnica se impôs e vencemos por 3 a 1, transpondo assim o S. Paulo a primeira etapa, sem arranhões.

São Paulo 2 x Juventus 1

Pela voz unânime dos comentaristas, o estreito placarde não espelhou fielmente o panorama da partida.

A superioridade do Tricolor foi meridiana, no aspecto técnico da equipe e no balanço dos valores individuais.

Aliás, outra coisa não era de esperar. O S. Paulo tem atualmente um grande

Não foi, porém, uma vitória fácil. Exigiu de nossa equipe esforço constante e trabalho insano. Não foi sopa.

Quadro que atuou:

Bertolucci

De Sordi e Mauro

Pé de Valsa — Ruy — Alfredo
Alcino — Bibe — Albella — Teixeira
— Maurinho.

quadro, sob uma segura orientação. Logicamente, não se pode curvar, vencido, diante de conjuntos modestos, embora valentes, como o dos rapazes da camiseta grená.

O prélio ferido à noite do dia 3 do corrente foi dramaticamente interessante: de um lado, a classe, o espírito

Jaime voou, mas a bola, cabeceada por ALBELLA, passou incólume.



LUIZ HUGO LEWGOY

— REPRESENTAÇÕES —

Rua Barão Itapeteninga, 273 —
6. Salas K e L Fones: —
36-12-21 e 36-7073

Artigos para Senhoras

Cintas — NOR-COK

Capas de Chuva —
RAINCOAT

Maillots — NEPTUNO

Sahidas de Praia —
RENAMY

Vestidos —
SENHORINHA

Artigos para Cavalheiros

Camisas sport, praia e
campo — "MACON"

Calções banho —
"NEPTUNO"

Gravatas — seda pura —
"SCOTTY"

Meias Derby e Escossezas
— "SUEZ"

Shorts — "MACON"



Teixeirinha foi o terror da defesa. Ei-lo numa perigosa investida.

esportivo de craques renomados; do outro, o "peito", a vontade de sobreviver de uma equipe aguerrida que, dentre os ditos pequenos clubes, luta pela sua estabilidade na Primeira Divisão.

Por isto, os craques da Rua Javari se deram, por vezes, ao jogo violento, diante da categoria superior dos nossos.

O juiz do prélio foi avisado do perigo que tal atitude poderia provocar em campo. Nosso capitão, o pivot Ruy Campos, foi o portador das advertências

ao árbitro que, afinal, se decidiu a agir com menor tolerância, punindo os culpados.

É um mal que teimem alguns futebolistas no vezo de querer arrancar vitórias ou evitar derrotas pelos caminhos nada esportivos da força descontrolada, da violência enfim.

O principal, porém, aconteceu: transpôs o S. Pôaulo a segunda barreira, galgou o segundo degrau para o título.

Equipe: a mesma do jogo contra o Nacional.

Agência Geral

PASSAGENS E TURISMO LTDA.

PASSAGENS POR PREÇOS OFICIAIS

Aéreas - Ferroviárias - Marítimas - Rodoviárias - Ônibus Especiais - Reservas de aposentos em Hotéis - Viagens - Excursões - Preparamos todos e quaisquer documentos para viagens

FILIAL
CAMPINAS
R. General Osorio, 935
FONE: 2441

MATRIZ
SÃO PAULO
Av. Ipiranga, 119
36-1020 - 34-779 - 36-5402
End. Telegr.: "A. GERAL"

FILIAL
CURITIBA
R. 15 de Novembro, 622
FONE: 634

Se o seu problema é viajar — a Agência Geral o resolverá

A MARCHA...

São Paulo 2 x Radium 0

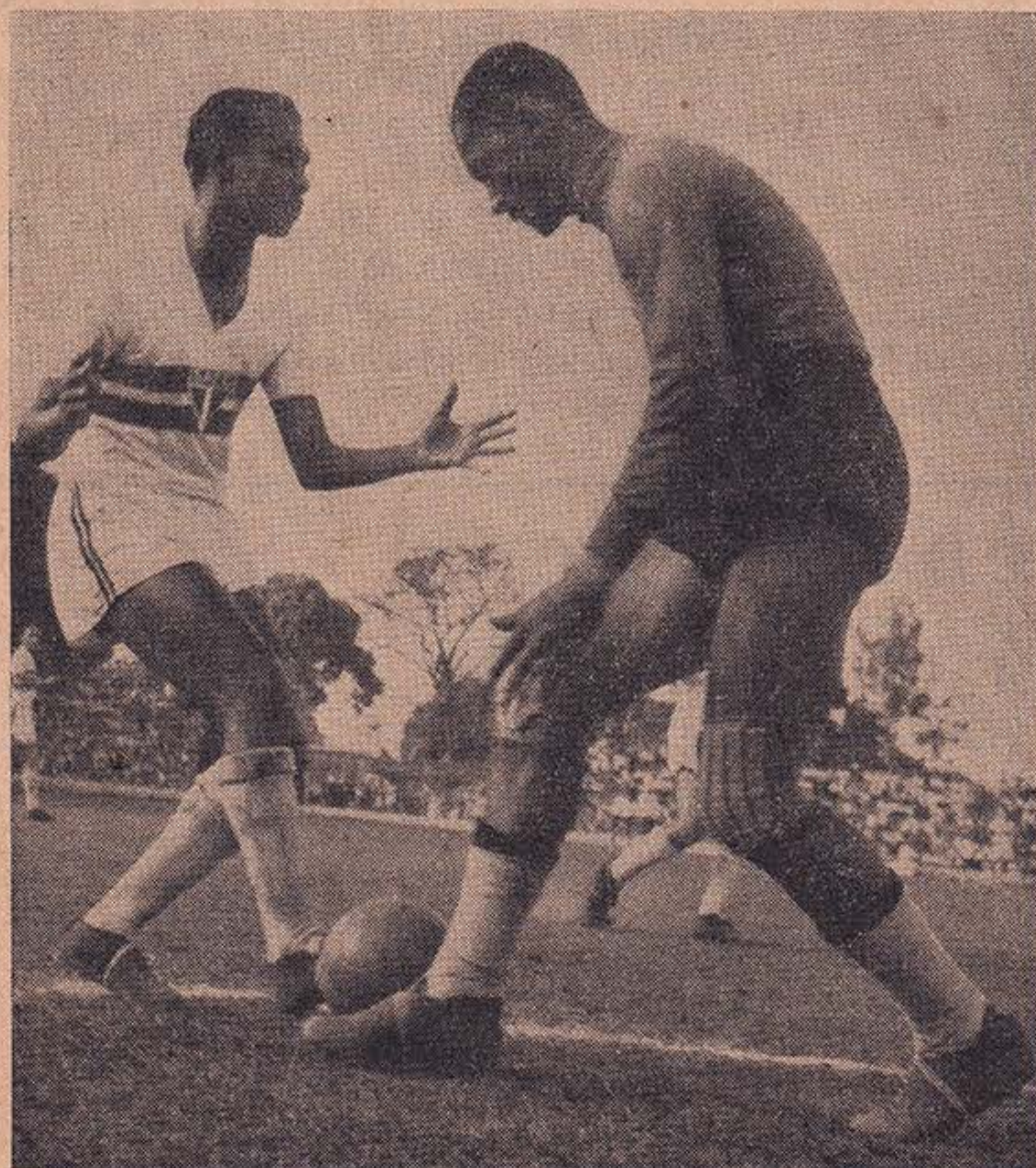
7 de Setembro.

O Tricolor se saiu bem da primeira prova de fogo a que se submeteu, fora da Capital.

Não goleou em Mococa, mas o placarde foi convincente, pois que teve de enfrentar um conjunto categorizado que, dono da praça, não queria ceder um palmo de terra aos visitantes.

Depois, porém, de uma luta titânica, durante a qual o predomínio na cancha não se definiu inteiramente, sendo ora de uma, ora de outra equipe, o S. Paulo conseguiu os louros da vitória.

Um gol em cada meio tempo. Durval marcou o primeiro, num lance todo individual, driblando a defesa e chutando onde quis.



Maurinho fez o segundo. Albella construiu a avançada, fintou dois elementos, chutou forte. Caju, o goleiro, espalmou para o Maurinho que empurrou a bola para o barbante.

A produção de nosso quadro não foi perfeita. O ataque um pouco desajustado e a defesa sem grandes cautelas. Talvez, o calor intenso daquela tarde de verão tivesse influido, e muito, para a pouca eficiência de nossos rapazes, que não puderam atuar com aquela disposição admirável das partidas anteriores.

Quadro: Bertolucci. De Sordi e Mauro. Pé de Valsa, Rui e Alfredo. Maurinho, Durval, Albella, Bibe e Teixeira.

Indústrias Gasparian S. A.

- ★ CIA. FIAÇÃO E TECIDOS STA. MARIA
- ★ CIA. FIAÇÃO E TECIDOS STA. ADÉLIA
- ★ FIAÇÃO CAMPINAS S. A.
- ★ LANIFÍCIO BRAZILIA
- ★ FIAÇÃO BRAZILIA
- ★ CONFECÇÕES IRGAS
- ★ FÁBRICA DE TECIDOS S. JORGE

Fabricantes e Exportadores

de fios e tecidos de lã e algodão em geral e confecções de roupas para homens, senhoras e crianças.

Fábricas:

São Paulo - Jundiaí - Sorocaba - Tatuí - Campinas

Escritórios de Vendas:

Rio de Janeiro - Pôrto Alegre - Curitiba

Representantes

nas principais cidades do país e do exterior.

Escritório Central e Seção de Vendas:

RUA 25 DE MARÇO, 607
SÃO PAULO

Fones: 33-4171, 33-4172, 33-1266, 33-4919, 33-2949
Telegramas "ARMÉNIA"

A MARCHA...

S. PAULO = 5 a 2 = COMERCIAL

Quase foi uma autêntica goleada o placard que o Tricolor impôs a "O mais simpático", naquela tarde fria e nevoenta de 13 do corrente.

De início, o S. Paulo teve que aceitar a luta surpreendentemente forte de um time que se vai colocando destacadamente entre os chamados pequenos da Primeira Divisão.

Todo o primeiro tempo foi de jogo equilibrado, vendo-se, por vezes, a equipe comercialina a abalar seriamente a in-

contestável superioridade de nosso quadro. Tanto que os primeiros quatro goals surgiram em cotas iguais, premiando contendores iguais.

Tínhamos, porém, a certeza de que aquele ritmo de jogo não seria sustentado, até o final da partida, pelo valoroso Comercial.

E foi o que aconteceu. Feito o terceiro goal, o Comercial não o revidou, como das vezes anteriores, e se foi entregando a pouco e pouco, até o completo domínio dos

nossos. E, quando veio a segunda etapa, o Tricolor tomou posse definitiva do gramado.

Os rapazes d'O Comercial começaram, então, a praticar faltas seguidas, com jogadas rústicas e outras coisas. E, para *azedar* mais o ambiente nublado, surgiu um penalty rigorosamente marcado pelo árbitro e convertido em tento por Bibbe. Houve reclamações dos prejudicados, começo de "sururu", e foi expulso Gino, avante alvi-rubro. Reduzido a 10

F. MONTEIRO S. A.

COMERCIAL — INDUSTRIAL — IMPORTADORA

AUMENTEM SUAS VENDAS FAZENDO SUAS COMPRAS NA MAIOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL EM SECOS E MOLHADOS, FERRAGENS POR ATACADO

IMPORTADORES - REI DO AÇUCAR MASCAVO PURO - Fundada em 1929
VINHO PORTUGUÊS PARTICULAR "QUINTA DO MONTEIRO"

FOI O UNICO VINHO PORTUGUÊS PREMIADO NA V FEIRA NACIONAL DE INDUSTRIAS COM DIPLOMA DE HONRA DE DISTINÇÃO ESPECIAL, GRANDE PREMIO MEDALHA DE OURO

Secções especializadas para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Cooperativas, Hospitais, Pensões Restaurantes. — Fornecedores das Repartições Publicas, Forças Armadas, Engenheiros, Cias. Construtoras de Estradas, etc.

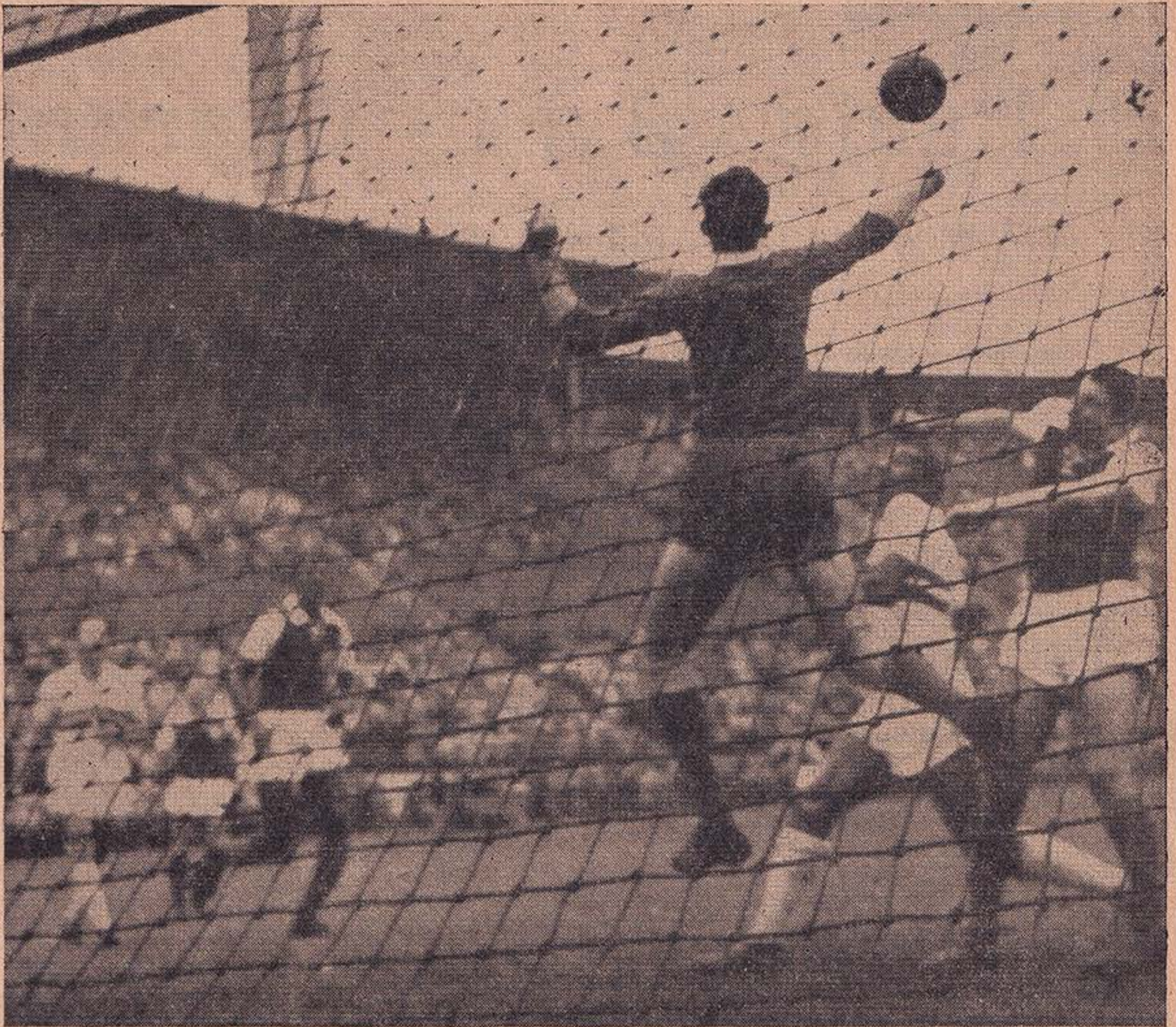
Matriz: Rua da Cantareira, 557 - Fones 34-2080 e 34-4175 (Rede Interna)
End. Tel. "FURÃO" - Caixa Postal 3792 - S. Paulo

Filial em Pinheiros : RUA TEODORO SAMPAIO, 2871 - Telefone : 8-4337

Filial na Penha : ESTRADA DE SÃO MIGUEL, 35 - Tel. 9-0299

Filial em Santos: PRAÇA DA REPUBLICA, 56 - Tel. 32-8202

Leiam nossa tradicional Lista de Preços, publicada no ultimo domingo de cada mês n'O ESTADO DE SÃO PAULO



homens, O Comercial cresceu em desespero e tombou, mais ainda, para as entradas desleais. E surgiu o caso Alfredo-Nardo. Este, abafado pela classe daquele, passou-lhe uma *inocente tesourinha*, da marca daquela *jogadinha*, daquele *recursinho técnico* que quase nos roubou o grande Báuer...

Foi uma deslealdade inqualificável.

Seria ótimo, esportivo e até cristão (belos conceitos para aconselhar terceiros) que o Alfredo caísse gemendo ao solo,

a apelar para o árbitro e a merecer choramingados louvores de pios e compassivos comentaristas. Seria excelente e edificantíssimo!... No entanto, não se conteve e revidou intempestivamente a agressão.

Fez mal, fez bem?... Nossa resposta é indireta e um pouco atenuada na expressão: "Pimenta nos olhos dos outros é refresco" (Pausa para meditação).

Foi expulso o Alfredo. Certo. O Nardo não voltou mais ao campo. Deu

no mesmo, quanto à proporção do efetivo.

Assim, naquela tarde gelada, o futebol ferveu, e, por entre o véu cinzento da garoa fina, chamejaram as labaredas dos espíritos acalorados...
Compensação.

Com 10 homens por 9, o S. Paulo fez mais um goal. Foi o "tiro de misericórdia."

Venceu e convenceu o S. Paulo, especialmente na segunda etapa.

Goleadores: Albella — 3; Durval e Bibe.

— Quadro: O mesmo do jogo anterior.

S. Paulo - 3 a 1 - Guarani

E o binóculo mágico de Darlington

Mais uma rodada transpôs o São Paulo. E, desta vez, contra um adversário perigoso e quase sempre fatal, o Guarani, de Campinas.

O jogo era esperado com invulgar interesse, pelo muito que poderia significar para a marcha do Campeonato. Sòzinho na liderança da tabela, assistindo, de palanque, aos escorregos dos outros grandes, inclusive do poderoso Corinthians, o goleador do certame, é o Tricolor alvo dos mais desencontrados sentimentos: votos ardentes dos seus simpatizantes, para que continue invicto rumo ao título, e pragas, verdadeiras pragas para que acompanhe os outros na perda de pontos.

Não temos ilusões e sabemos que, mais dias, menos dias, o S. Paulo perderá a invencibilidade. Num certame pesado e difícil como este, é mesmo impossível que uma equipe não tropece algumas vezes. No entanto, o Tricolor está com boas pernas e pretende andar com cuidado entre os escolhos. E tem de fazer tudo para se manter numa posição de destaque. Basta verificar como sua produção vai tendo uma média de equilíbrio admirável, para se ter a certeza de que o Tricolor está pisando com segurança nos gramados. Ele não goleia. Não *avacalha* seus contendores. Mas impõe a sua classe com firmeza, marcando goals suficientes para vitórias incontestáveis. Não maltrata, mas vence e convence. Tem sido um triunfador... simpático.

Foi assim, nas cinco rodadas cumpridas.

Contra o Guarani, o Tricolor agiu cautelosamente, como quem brinca com dinamite... Entrou na cancha macio com uma delegação diplomática, e, com muita precaução, foi estudando as possibilidades do rival que arrancou como um leão. Se os rapazes do Bugre tivessem aquele fôlego (de início demonstrado) até o fim, talvez a história fosse outra. Mas, nada. O S. Paulo foi se apoderando do terreno, impondo seu padrão de jogo e terminou por apagar aquela flama de entusiasmo de galo em terreiro próprio.

Albella foi o marcador dos tentos. Muito marcado inicialmente, fez-se de bobo e conseguiu desviar a atenção dos seus *sombras*. Ora aqui, ora acolá, deslocando-se com inteligência e plano preconcebido, ei-lo, na hora H, como um raio na meta e *bimba*, bola nas redes... Três belíssimos tentos.

O Guarani, graças à *supervisão* do inglês Darlington, que abusou do binóculo mágico que, conforme charge de A Gazeta Esportiva, lhe teria sido ofertado pelos piracicabanos, aceitou o presente de uma penalidade máxima e marcou um goal. 3 a 1, pois, o placard da partida.

Quadro tricolor: Bertolucci; De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Ruy e Alfredo; Maurinho, Durval, Albella, Bibe e Teixeirinha.

Snr. Assinante.

Aguardando a renovação de sua assinatura de Tricolor, rogamos-lhe a fineza de angariar novos assinantes entre os seus amigos. Tricolor precisa ser melhorada, e isto só será conseguido com a cooperação de todos. DIVULGUE TRICOLOR O MAIS POSSÍVEL, E ESTARÁ PRESTANDO UM ÓTIMO SERVIÇO AO SEU CLUBE.

Confidências sobre Alcino

(Escreve Moura Cavalcanti)



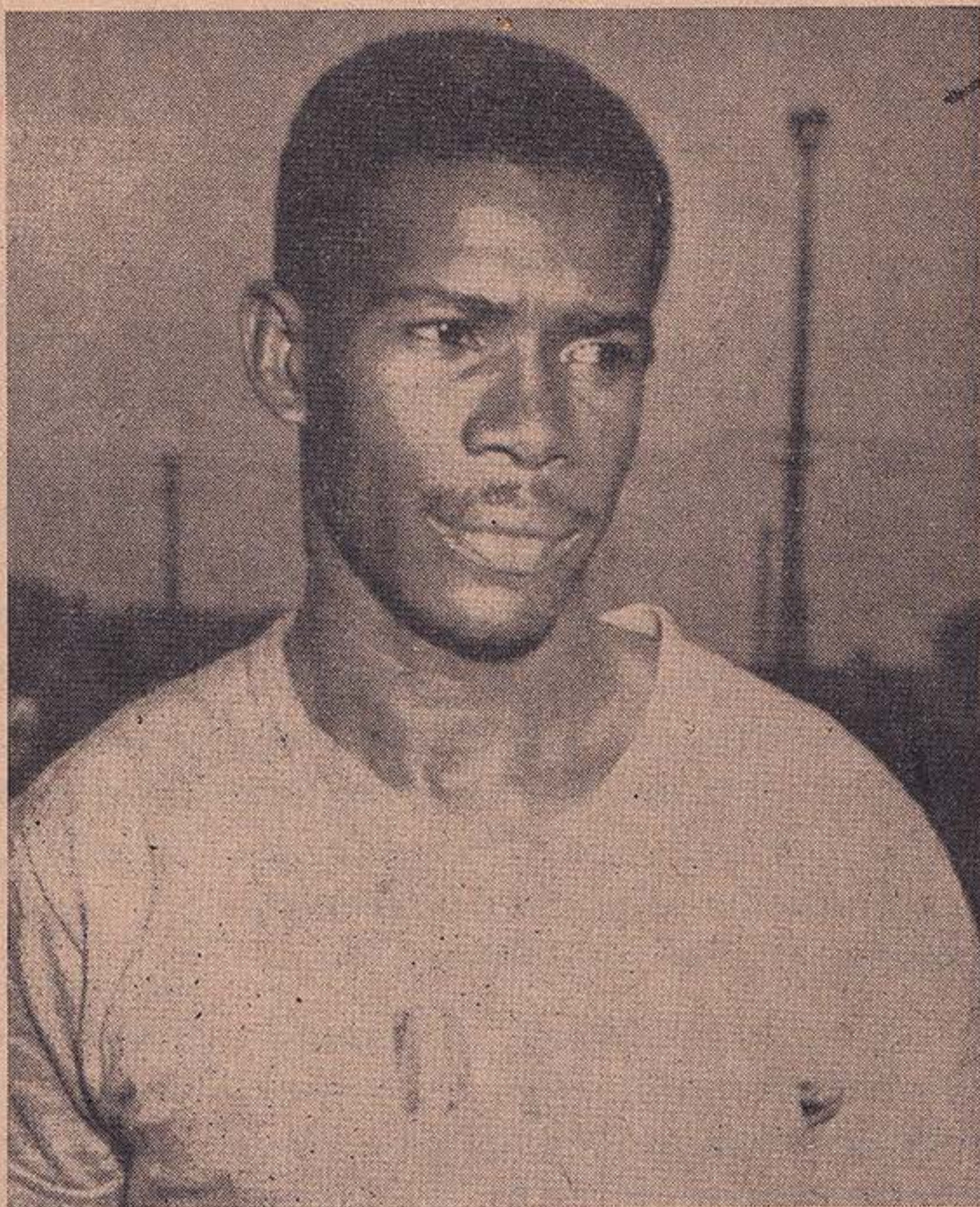
Certo leitor, enviando-nos recorte de jornal em que era comentada a "teimosia do Snr. Vicente Feola em manter Alcino na ponta direita" de nossa equipe principal, perguntou, escrevendo sobre a epígrafe, em letra berrante:

"Poder-se-á saber, secretamente, o que existe entre técnico e jogador?"

Não entendemos bem a indagação e seu alcance. O curioso leitor quer saber de nós o segredo das relações entre técnico e jogador, ou quer saber secretamente o que há entre os dois? O segredo será de nossa parte, ou da parte dele? Presume-se existir o segredo, ou é ele que promete guardar sigilo à resposta que lhe dermos? Tudo isto pode nascer de sua pergunta.

De qualquer modo, aí vai a nossa atenção.

O Snr. Vicente Feola é o técnico da equipe. Ele é que está em



contacto diuturno com os jogadores e com o Departamento Médico do Clube. Ele é que preside aos treinos e aos exercícios individuais, estando, portanto, mais do que ninguém, credenciado para julgar qual o elemento em condições para este ou aquele jogo, qual dos seus comandados deve ocupar tal ou qual posição.

O leigo, o profano não pode ajuizar com justeza sobre o procedimento ou as preferências do técnico ao escalar um quadro, colocando o craque que lhe parecer

CONFIDÊNCIAS...

conveniente e não aquele preferido pela torcida ou indicado pela Crônica. Quem tem o mister de orientar os jogadores, convivendo com eles, conhecendo-os a fundo, este, sim, deve saber o está fazendo.

Muitas vezes, certo elemento de valor está indisposto, física ou moralmente. Indisposição de última hora. Não poderá atuar, sem prejuízo seu e da equipe. O técnico o substitui. É claro. A torcida acha ruim, não compreende e grita contra o técnico. Mas este não pode estar a mercê de opiniões e críticos distantes e nem pode ficar a fornecer minúcias da vida interna do quadro. O problema é seu.

Quanto ao Alcino, julgamo-lo um elemento de valor, embora esteja demorando demais a ter uma atuação constante e de boa qualidade. Tem seus vai-e-vens de calouro em clube grande, precisando ainda de uns trotes que o entrossem no ambiente. É o que Feola está fazendo. Pega o Alcino e o atira à fogueira, sobre brasas. O rapaz tem fôlego, tem coragem e cai na dança. Dia, joga bem, dia, mal. A Crônica especializada em esportes ora o enaltece, ora o crucifica impiedosamente. Sinal de que o rapaz tem qualidades. Tanto que as mostra e pavoneia, de vez em quando. Não é um nulo, um fracassado. É a pedra boa sob o trabalho custoso e duro da lapidação.

Mas o Alcino se vai impondo. Temos a impressão de que ainda será um grande craque, na posição que ora disputa com o Maurinho.

Assim, o Snr. Vicente Feola, joalheiro de craques, tem esperanças em Alcino. Parece que tem mesmo convicção no seu valor e não o abandona, não o encosta à cerca. É um craque valente, rápido como um raio, e que pode muito bem vencer todos os possíveis complexos atuais, para ganhar definitivamente a posição, e não apenas "um lugar ao sol", como lhe está acontecendo ainda.

Eis, pois, o segredo que, sabidamente, existe entre o Snr. Vicente Feola e o Alcino: o trabalho consciente de um homem responsável e de bem que não relega ao fracasso, ao desprezo um valor que disposta, um jogador de méritos incontestáveis, mau grado a opinião de terceiros.

Com isto, não está perdendo o S. Paulo F. C.. De contrário, está valorizando seu plantel de profissionais, vendo crescer aquele que nasceu para ser grande...

RENOVE SUA
ASSINATURA
DE TRICOLOR

ATIVIDADES DO BASKET-BALL TRICOLOR

(Waldemar Pereira)

Continua em franca atividade o basket-ball tricolor.

O mês de Agosto, porém, foi muito desfavorável às nossas cores. Dizem que tal mês é o do azar, e para nós foi de fato. Assim é que, em prosseguimento do troféu "A Gazeta Esportiva", disputámos cinco jogos e apenas conseguimos uma vitória, se bem que as derrotas fossem por pequena margem de pontos. Mas foram derrotas e ficámos no terceiro lugar, na classificação final do torneio.

Terminado o certame patrocinado pela A Gazeta Esportiva, entramos de cheio no campeonato oficial da Federação e tivemos de enfrentar, logo de início, uma das melhores turmas paulistas, a do C. A. Ipiranga.

A seguir, pelejámos contra o E. C. Sirio, um dos candidatos mais sérios ao título; o E. C. Corinthians Paulista, bi-campeão em plena forma, ostentando o cerebral Angelim que defendeu as cores nacionais em Helsinki, o grande Massinet, olimpico de 48, uma categorizada equipe, enfim.

Ainda em Agosto, tivemos pela frente a S. E. Palmeiras. Nos três primeiros encontros, fomos derrotados. Só o Palmeiras nos deu, nos ce- deu os louros da vitória. Ainda bem.

Assim, não fomos felizes em Agosto. Em Setembro, melhorámos um pouco e esperamos que, no futuro, nossas equipes progridam em ritmo acelerado, pela grandeza do basket-ball tricolor.

Qualquer quantia destinada a "Tricolor" ou à Tesouraria do Clube deve ser enviada neste endereço: S. Paulo F. C., Av. Ipiranga 1267 — 13.º andar. Sob outro endereço, se torna incômodo e difícil o recebimento no Correio ou nos Bancos. Portanto, tome nota: SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE é o endereço para a remessa de dinheiro.

A ADMINISTRATIVA

LOTEAMENTOS E CONDOMINIOS

Serviços de engenharia e preparo de papéis.

ADMINISTRAÇÃO PREDIAL

Lotações, recebimento e assistência fiscal.

LEGALIZAÇÃO DE TITULOS DE PROPRIEDADE

Investigação imobiliária, certidões trintenárias, certidões de impostos, defesas fiscais, inventários e arrolamentos.

IMOBILIÁRIA

Compra e venda de imóveis, hipotecas e corretagens em geral.

Departamento administrativo: Jovelino Bahia. Departamento Técnico: Antonio Lemos de Oliveira. Assistência Jurídica.

Rua Boa Vista, 245, 8.º andar, salas 801-2. Fone 32-3203.

CAIXA POSTAL 1483 — S. PAULO.

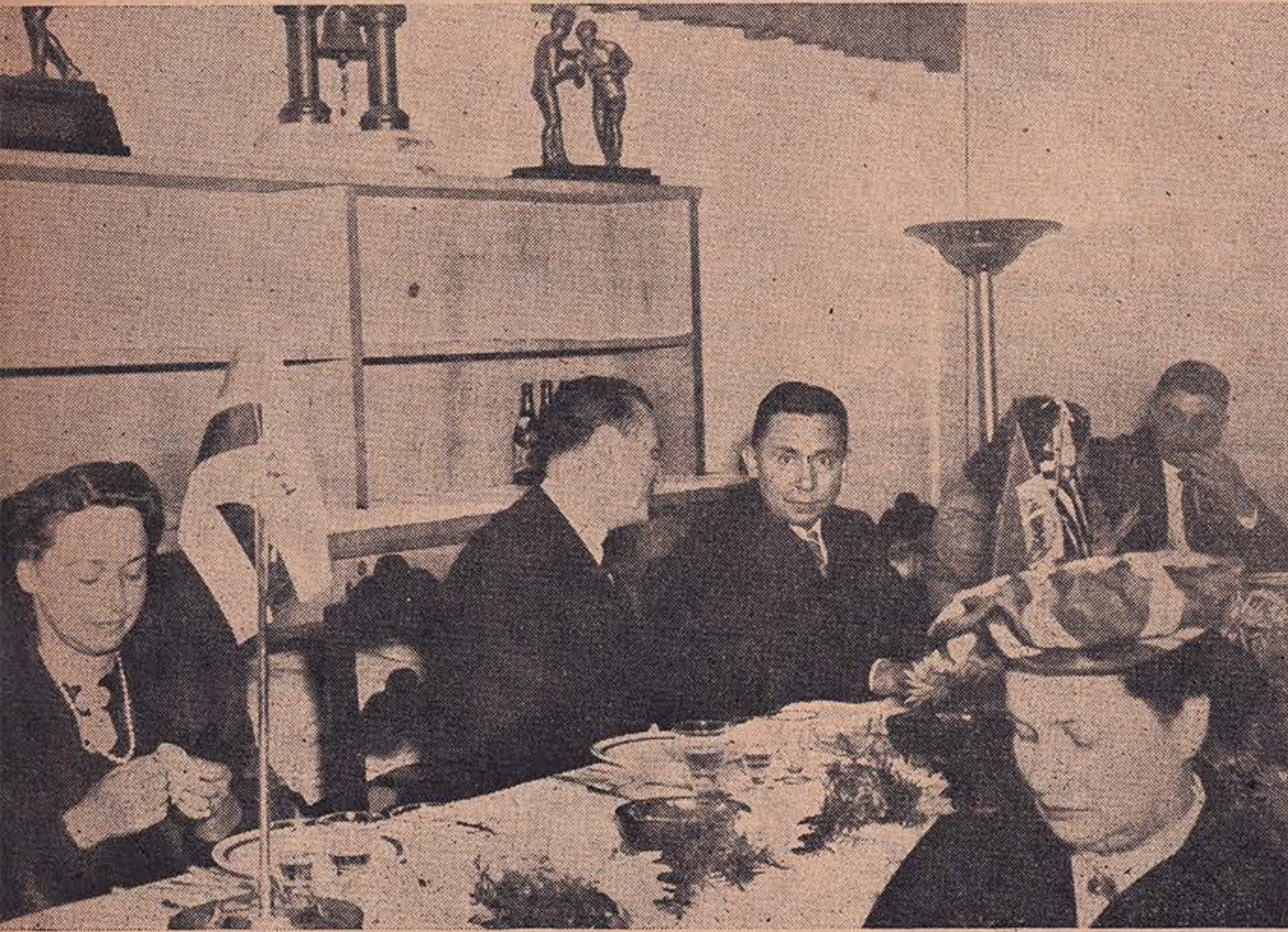
O S. Paulo F. C. presta signific

Piragibe

PRES. DO COM

José Alcântara

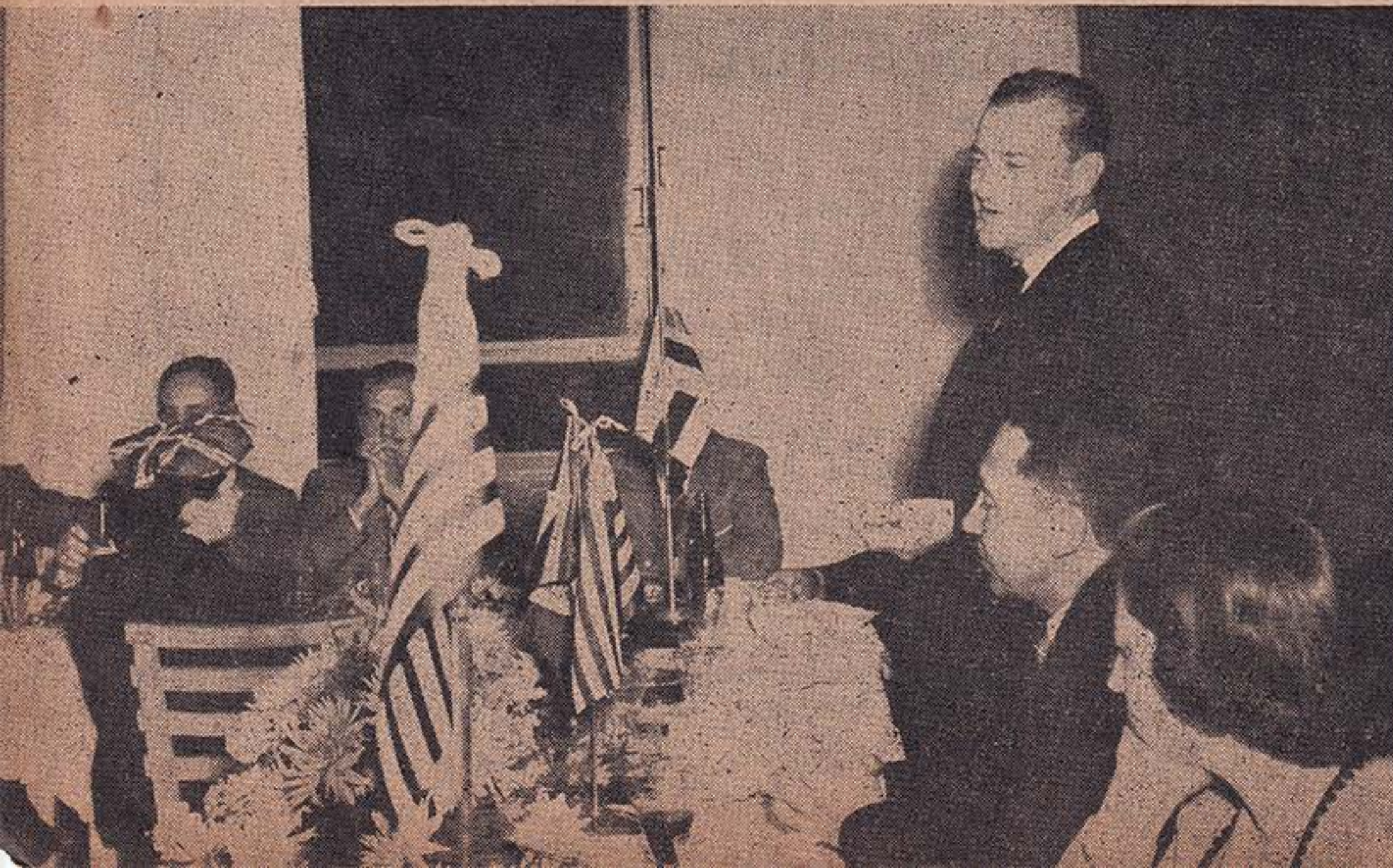
DIR. DO D



Aparecem na foto, entre suas exmas. esposas, o Dr. Piragibe Nogueira, de frente, e o Dr. José Alcântara Madeira. Ao fundo, o Presidente do Clube, Cicero Pompeu de Toledo.

.....

O Dr. José Alcântara Madeira, ao proferir sua oração de agradecimento.



Na noite
rente, eng
Sede Centra
nifestação
gratidão d
nos a dois
dicados ami

Proporcio
tunidade a
banquete q
são e conto
sença de m
centena de
Associados
mo de váric
ticulares
geados.

Estes se f
panhar de
esposas, c
convivas,
um tom di
nidade.

O orador
festa foi o
sil Vita, qu
curso infl
dadeiro, ca
daqueles c
aquele tes
blico do re
tricolor aos
ficos serviq

Os homen
deceram o
amigos, af
firme pro
mais fugir
que seu ar
de há mui
impondo a

tiva homenagem aos Snrs. Drs.

Nogueira

DELIBERATIVO

ra Madeira

MÉDICO

23 do cor-
alou-se a
para a ma-
quente da
são-pauli-
os mais de-
es do Clube.
ou a oport-
erta de um
teve a ade-
com a pre-
s de uma
Diretores e
o Clube, co-
amigos par-
s homena-

eram acom-
suas exmas.
no vários
ando, assim,
into à sole-

oficial da
r. João Bra-
s, num dis-
nado e ver-
ou o mérito
e recebiam
munho pú-
onhecimento
seus magní-

geados agra-
esto de seus
mande seu
ósito de ja-
nos encargos
or ao Clube,
o, lhes vem
s ombros.



Discursa o Dr. João Brasil Vita, com extraordinária eloquência sob os aplausos da grande assistência.

.....

O Dr. Piragibe Nogueira agradece a homenagem com viva emoção de são-paulino de velha guarda.



Campeões os Paulistas

dos XI Jogos Universitários Brasileiros

Resultados magníficos foram assinados no certame que, há pouco, se concluiu, em Belo Horizonte — Dezenove Estados da Federação Brasileira compareceram ao certame.

(por C.C. PAIOLI)

Os universitários do Brasil fizeram viva e expressiva prova da sua capacidade realizadora, levando a efeito em Belo Horizonte, os magníficos jogos esportivos, há pouco terminados com a vitória dos paulistas.

O progresso cada vez maior dos meios de aproximação faz afastar-se a lembrança dos velhos tempos, quando o Norte e o Sul de nossa Pátria era vinculados apenas pelos liames do sangue e fortalecidos pela convenção tácita dos mesmos objetivos e iguais interesses. Não havia, então, esse contacto que identifica os caracteres, nem o conhecimento pessoal e direto, uns e outros unindo, num só bloco, os valores intelectuais que são tantos marcos plantados desde a Amazônia luxuriante aos Pampas indómitos, e das caatingas do Nordeste aos sertões matogrossenses. Hoje, a unidade brasileira repousa, mais do que nunca, na compreensão mútua e na consciência dos interesses comuns, porque, como jamais o fora antes, o espírito de brasilidade é penhor que se consolida à

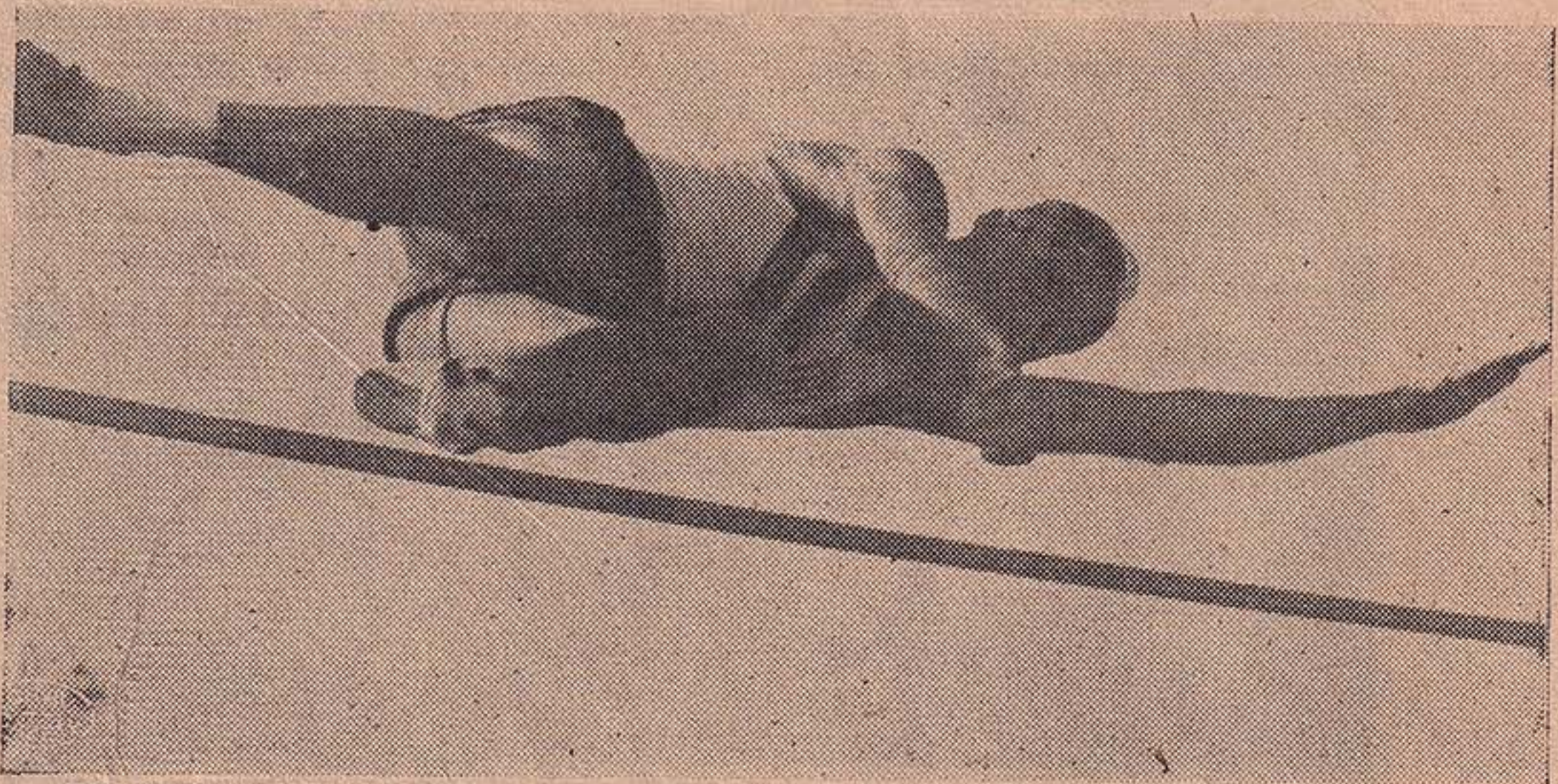
medida que a inteligência, através das suas multiplas variações, deixando o campo abstrato em que sempre permaneceu, consegue adquirir forma, concretizar-se enfim.

Os jogos universitários constituem bem um destes fatores. Se outras fossem as características da época que estamos vivendo, é certo que teríamos tido, em Belo Horizonte, representações de todos os Estados da União. Não seria, apenas, a aproximação simbólica, porém autênticos conclaves a traçar novos rumos ao pensamento e à compreensão entre brasileiros, especialmente por uma porção da unidade nacional, em cujos ombros pesará, em futuro próximo, a responsabilidade dos destinos da nossa pátria.

Não obstante isso, tivemos, nesta oportunidade, a maior de todas as realizações, pois, dos vinte Estados inscritos compareceram e competiram nada menos de dezenove. Apenas o Piauí deixou de apresentar-se, meramente por dificuldade de transporte.

É pena, somente, que circunstâncias fortuitas não tenham permitido dispensar aos Jogos Universitários ora concluídos a evidência que eles mereciam ter tido.

Infelizmente, a propaganda do esporte repousa quase que exclusivamente na Imprensa. Do maior ou menor interessê desta, depende o êxito ou o fracasso das iniciati-



FRANCISCO MOURA transpõe o sarrafo com muita classe. É das fileiras tricolores.



CLICHÊS

*Gravotécnica
Sub América*

FONE, 33-2204
AV. RANGEL PESTANA, 329
SÃO PAULO



vas. Entretanto, muita injustiça se pratica contra os dedicados cronistas esportivos, quando o pior acontece, de vez que a eles, exclusivamente, se imputam as responsabilidades dos fracassos espetaculares dos certames. Já temos proclamando, muitas vezes, que a divulgação dos fatos não deve nem pode ficar absolutamente restrita ao campo jornalístico, de vez que a crônica diária sofre as contingências de fatos imprevisíveis e contra os quais não valem as melhores intenções. Nossas entidades e organizações esportivas têm campo bastante amplo para a divulgação dos seus empreendimentos e, à semelhança do que ocorre com os de maior vulto como esses Jogos Universitários, não podem nem devem ficar adstritos apenas à divulgação por aqueles meios.

Essas observações, à margem do certame universitário, não lhe diminuem a im-

portância e a grandeza. A jornada vencida foi brilhante e os arranhões que lamentavelmente se verificaram não lhe afetaram a estrutura que do embate saiu íntegra e ilesa, como o mais elevado pensamento olímpico.

Os louros couberam aos paulistas que, uma vez mais, elevaram bem alto o prestígio do esporte de nossa terra, num páreo do qual participaram todos em nível de justa igualdade técnica e esportiva, assim consolidando um prestígio que se alicerça em cada novo embate de que participam.

Sem dúvida nenhuma, os mineiros puderam assistir a um inolvidável acontecimento esportivo, vigoroso elo a entrelaçar o pensamento e a cultura de patricios, cujo pensamento outro não terá sido, senão o de servir à Pátria, através da prática da educação física.

FEBO S/A. Brinquedos Originais

✻ **FEBO** *✻*

ESCRITÓRIO

Rua Conselheiro Crispiniano — 20
3.º andar S. 308 a 314
Telefone: 34-4099

FÁBRICA

Avenida Bom Jardim — 65 — PARI.
Telefone: 9-4241
End. teleg.: Crescente.
SÃO PAULO

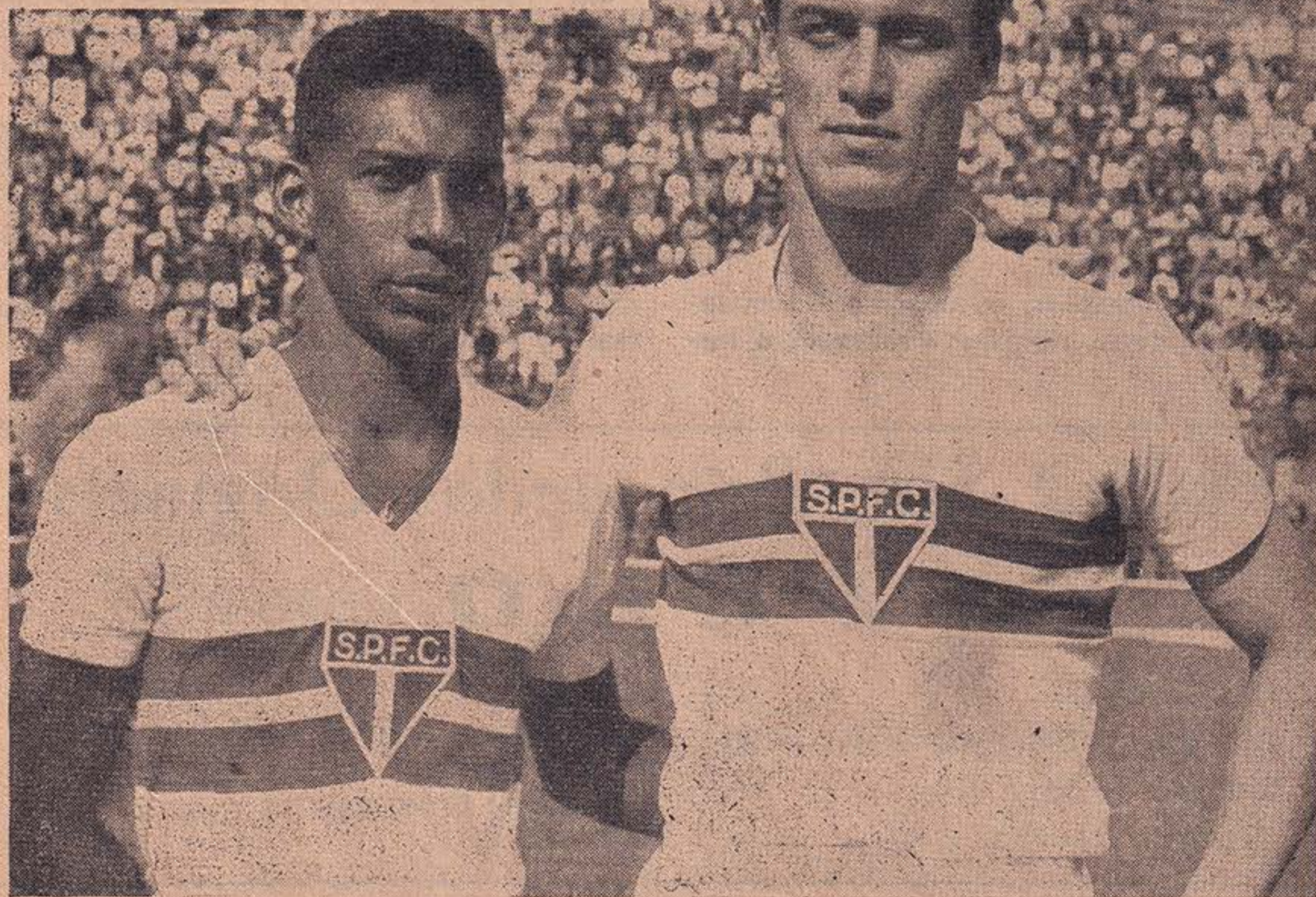
Tem o São Paulo uma zaga para muito tempo ainda...

De Sordi e Mauro, constituem um dos "duos" de maior presença, atualmente, no futebol brasileiro. O "caipira" já está jogando como nos seus melhores tempos. Mauro voltou a ser o zagueiro seguro, firme de outros tempos..

Quando Savério apresentou suas despedidas ao São Paulo, estava, evidentemente, criado um problema técnico na formação tricolor. Um problema, aliás, difícil de ser resolvido. Quem seria o seu substituto? Eventualmente, seria Turcão o homem indicado. Mas, para Turcão Vicente Feola tinha outro destino. Do lado esquerdo, no centro, quem sabia . . . Havia um homem em vista, para ser contratado. Um jogador que, de longa data, vinha sendo preparado, lapidado, para as fileiras são-paulinas. Não fosse, alás, João Guidotti o seu "pai" es-

piritual, seu conselheiro e, por coincidência, conselheiro também do São Paulo! Belini também estava sendo visado. O substituto de Mauro, na São-joanense, vinha brilhando no Interior e estava sendo pretendido por vários outros clubes. Como De Sordi, aliás. O estupendo zagueiro lateral do XV de Novembro de Piracicaba, era visado pelo Palmeiras, pelo Vasco da Gama, pelo Corinthians e pelo Flamengo. Estava escrito, porém, que o "caipira" viria mesmo para o onze tricolor. Numa das muitas viagens de Cicero Pompeu de Toledo e Vicente Feola à "Noiva da Colina" aconteceu o esperado. . . Seiscentos mil cruzeiros, em dinheiro, a arrecadação total de um jogo entre os dois conjuntos profissionais do São Paulo e do XV de Novembro, e uma boa soma em dinheiro para o garoto, eis

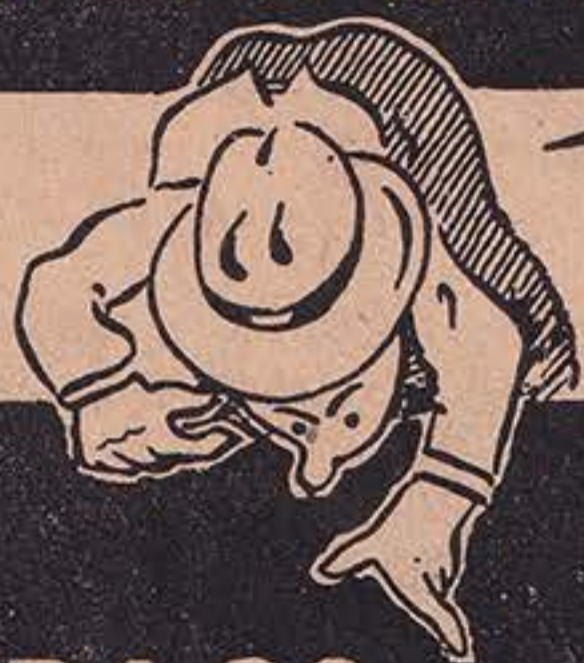
Clélio e Pixo, reservas de De Sordi e Mauro, são também seus maiores admiradores.



o quanto custou Nilton De Sordi ao São Paulo F. C. .

Levou tempo para De Sordi ser efetivamente útil ao clube que o contratara. Sòzinho, na grande metropole, estranhou o ambiente, o clima, os companheiros e a própria solidão, embora jamais faltasse a ele o carinho, o conforto de todos os membros da grande família do São Paulo. Depois, uma intervenção cirúrgica, realizada após uma estreia discreta,

**EM TODA PARTE
SE ENCONTRA ÉSTA VERDADE:**



**PARA OS
MALES DO FÍGADO
HA UM REMÉDIO:
HEPACHOLAN
XAVIER
LÍQUIDO E DRÁGEAS
[2 TAMANHOS
NORMAL E GRANDE]**

onde, porém, o craque não deixou de mostrar sua categoria evidente, as razões reais de sua contratação pelo Tricolor. Mais um pouco de paciência, porém, e eis, finalmente, De Sordi ao lado de Mauro, para não mais sair. De jogo para jogo, de partida para partida, de cotejo para cotejo vai melhorando, crescendo para os olhos do público e acabando com o jogo dos adversários que insistiam pelo seu campo de jogo. Hoje, em sã consciência, ninguém mais duvida do acerto da contratação de De Sordi, nem reclama o dinheiro gasto com sua aquisição. Pelo contrário, consideram-no de uma utilidade imensa ao São Paulo. Por seu turno, De Sordi sente-se como em sua própria casa. Está à vontade e, acima de tudo, satisfeito, satisfeitíssimo com o destino que o colocou entre tão bons jogadores e companheiros, sob as ordens de tão excelente técnico, sob o carinho de torcida tão afetiva.

Com a aquisição de De Sordi, reuniu o São Paulo dois craques extraordinários no seu trio final. Uma zaga para muitos anos ainda. Um duo de notáveis jogadores que com o correr dos anos, mais se firmará, dando ao São Paulo muitas glórias e ganhando, em retribuição, uma situação definida no panorama futebolístico nacional. De Sordi e Mauro, eis uma zaga que caminha para a conquista definitiva do estrelato, para a seleção brasileira, seja no campeonato sul-americano, tão próximo, ou para o campeonato do mundo a realizar-se na Suíça.

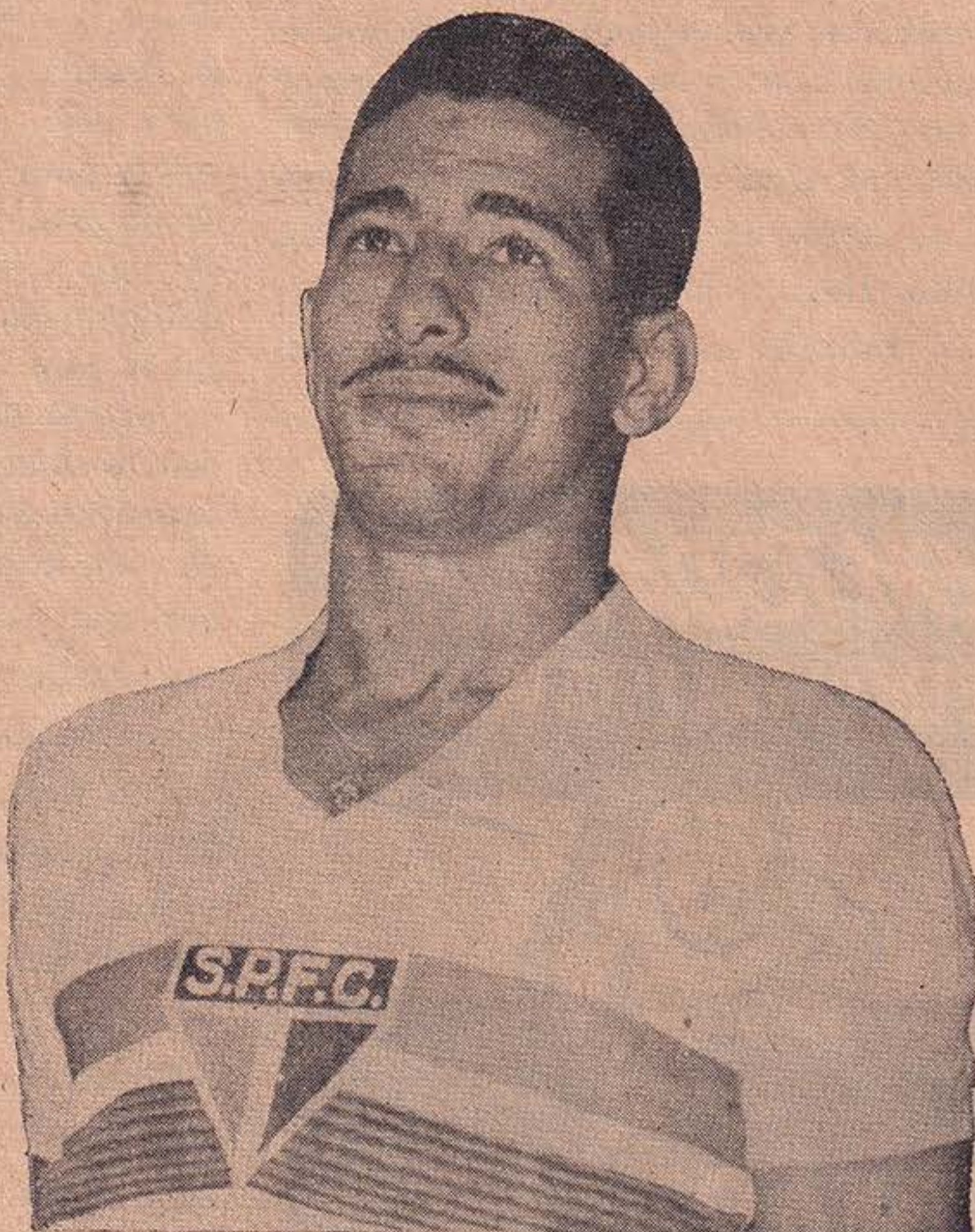
Mande pagar a sua assinatura de TRICOLOR. Evite-nos o incomodo de uma cobrança.

≡ Pé de Valsa ≡

**Um exemplo da auto-
confiança que deve
ter um craque de
futebol...**



Acerbamente criticada a sua contratação — Quatrocentos mil cruzeiros por um “jogador velho e decadente”... A conquista da posição - O melhor na intermediária, nos dias que correm.



Lembramo-nos muito bem de sua contratação. José Aranha e José César Dias viajaram para o Rio. Na surdina, como devem ser realizados todos os bons negócios. Entendimentos diretos com o presidente do Fluminense foram realizados, depois de consultado o jogador, com a devida autorização do seu clube. E ei-lo contratado. Quatrocentos e cinquenta mil cruzeiros custara seu passe. Perceberia de ordenado tanto quanto os melhores do restante do time. Como foi criticada esta conquista são-paulina! Acerbamente criticada. Taxaram-no de velho e decadente. Lembramo-nos, porém, (justiça seja feita) de que Vicente Feola elogiou a sua conquista. Dizia, então, com a sua experiência, o nosso treinador. “O São Paulo precisa de um médio. Pé de Valsa é, por ai, o que de melhor temos, em disponibilidade. Nada

mais acertado que sua aquisição”. Parecia estar pervendo o Snr. Feola o que iria, mais tarde, alijar Báuer, o grande Báuer, de nossos gramados por vários meses... O fato é que ele veio. Quietamente, sem alarde, como que demonstrando a injustiça que lhe haviam feito no Fluminense. Era Pé de Valsa...

Excelente sua estreia. Decaiu nas partidas subsequentes. Ainda não estava em condições de ser lançado, quando o foi. A equipe estava mal. Jogando um futebol que não era aquele futebol ideal para suas características. Passou o tempo. As críticas se avolumaram. Jamais, porém, Pé de Valsa, abriu a boca. Jamais se queixou, como que confiando em suas possibilidades e que, um dia, viria mostrar a sua categoria indiscutível. Outros meses passaram. O São Paulo melhora. Vem Albella,

WADI SADDI & IRMÃOS

IMPORTADORES E EXPORTADORES

SÃO PAULO ★ SANTOS ★ RIO DE JANEIRO

Temos para pronta entrega:

Pneus e Câmaras de Ar Americanos

PREÇO DE TABELA

COM 15% DE DESCONTO

WHISKYS: Antiquary — Black and White — Kings Ranson — Gilbeys
— King George IV — White Label

VINHOS: Portugêses — Alemães Italianos — Espanhóis

AZEITES: Gallo — Borboleta — Portas de Rodam — Puget — Puro
Olive — Huille D'Olive

Rua 15 Novembro 228 — 4.º andar — Salas 405/407 Telefone 35-7111

SÃO PAULO

vem Moreno, é contratado Turção, De Sordi integra-se nas fileiras são-paulinas; Rui retorna, Maurinho deixa o Guarany e enquadra-se no Tricolor. Volta o grande time, o grande clube a ser aquilo que sua torcida sempre desejou: o rolo compressor ressurgia...

Mas, eis a fatalidade: Báuer, em Ribeirão Preto, numa partida amistosa, sofre dupla fratura e é obrigado a baixar hospital. Pé de Valsa surge, então, sem barulho, lá da reserva, onde se encontrava e o substituí. A torcida o recepcionou com reservas. Afinal de contas, ele estava ali para substituir Báuer, o "monstro do Maracanã", o maior do mundo! Na primeira partida, uma boa exibição. Passes bem executados, rápidos, dribles bem feitos, destruição oportuna, antecipação precisa. Ninguém o notou, porém. Segundo compromisso, nova exibição magnífica de Pé de Valsa. E assim, sucessivamente, na terceira, quarta, quinta etc. Brilhando sempre, jogando para o time, acima de tudo. Jogando mais do que Rui, o grande Rui.

Havia conquistado definitivamente a posição. Conquistando por força de seus próprios méritos, de suas indiscutíveis qualidades. É hoje, o melhor da intermediária, da melhor intermediária de São Paulo, diga-se de passagem. Vencera, contra tudo e contra todos. Vencera, até mesmo, aos seus mais sérios opositores. Mostrara o acerto de sua contratação. E corresponderá à confiança que nele depositara seu técnico.

O S. Paulo F. C. precisa de você, esportista amigo. Contribua, com sua adesão efetiva, para a grandeza do "Clube mais querido da Cidade".

Você, Torcedor, Ouça Isto...

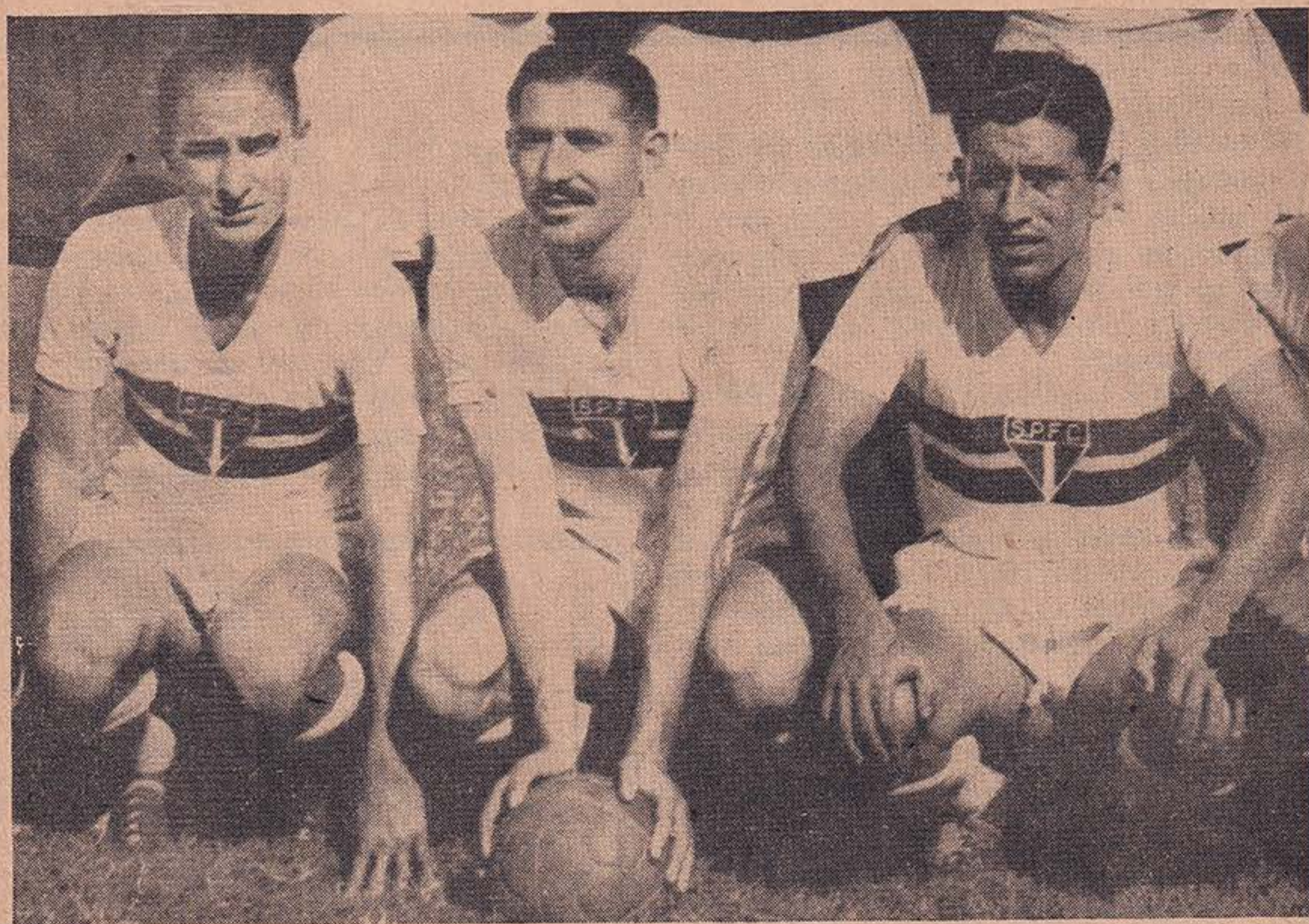
Por Escansen

Eu sei que você vai domingueiramente ao Pacaembu e, ali, assistindo aos malabarismos de Rui, de Alfredo, Teixeirinha, Albella, Mauro e outros "astros" são-paulinos, você vibra, freme, grita e se empolga, vivendo em apenas noventa minutos, muitas vidas em intensidade e emoção.

Os seus gritos de alegria se misturam com os protestos dos adversários quando o seu quadro arranca, finta, corre e marca, ecoando esse barulho, misto de mágua e de satisfação, nos contrafortes do Pacaembu, como o impacto de uma bomba arremessada de encontro a uma fortaleza. Ali, vemos, então, toda a alma são-paulina na sublimação magnífica do paroxismo clubístico. Todo o quadro, no campo, sente o amparo, o

calor, a fraternidade que provêm das gerais e das arquibancadas, impelindo-o para a frente e para o alto, para o gol, para os tentos, enfim, que dão vitória e prestígio.

Você, torcedor são-paulino, é assim nas vitórias, nos bons momentos. Mas preciso é que, também na adversidade, o seu amor ao clube se manifeste com o mesmo carinho, com o mesmo desvelo, com o mesmo desprendimento. Talvez mais na adversidade que nos bons momentos, o clube precise de você com maior urgência. Quando as vagas dos obstáculos se chocam contra as paredes do edifício são-paulino; quando as tempestades, açoitando os sentimentos, os conturbam e os truncam, o clube tem necessidade de que todos os seus torce-



Bibe, Albella e Moreno, três craques que têm feito vibrar a torcida tricolor que esfriava, de há muito.

dores se unam e se fortifiquem em torno dele, para evitar os choques, as arremetidas destrutivas, os diz-que-diz prejudiciais.

Não queira você, torcedor fervoroso, demonstrar o seu amor ao clube apenas nas partidas de futebol e, nestas, quando o time está ganhando. É um grande mal dos nossos afeiçoados futebolísticos esse vezo de só incentivarem os jogadores nos bons momentos. Nos maus, muito mais que nos bons, é que eles precisam do seu amparo, do nosso amparo, do amparo de todos.

E não queira você, torcedor são-paulino, ser são-paulino apenas no futebol. Em tudo, você precisa demonstrar, provar que é são-paulino sincero, convicto e consciente.

Ampare, prestigie e colabore em todas as campanhas, em todos os movimentos de caráter são-paulino. Leia a nossa revista, colabore nela, apresente sugestões, compre-a, para que ela possa ser cada vez maior e melhor para o seu próprio benefício.

Quando uma coisa no clube o aborrecer, não saia dali quieto e vá, na rua, com os amigos, falar mal daquilo que, no seu entender, está errado. Procure um diretor, apresente a sua sugestão, explique uma ideia capaz de remover o impecilho, de sanar o erro.

* * *

O pior sócio ou torcedor é aquele que só paga as suas mensalidades, quando o clube navega em mar de rosas. Esse, vulgarmente chamado de "torcedor de vitória", não pode ter amor ao clube. A ele interessam apenas os bons momentos, os triunfos passageiros, muitas vezes sem nenhuma expressão capaz de prestigiar e consolidar a situação do clube.

Pense bem numa coisa: o seu clube não é apenas o quadro de futebol e isso mesmo quando ganha. O seu clube é todo o acervo de tradição, de instalações, de patrimônio moral, de sacrifícios e de desprendimento não apenas de diretores, mas de todos aqueles — de hoje e de ontem — que se integraram no clube, que lhe deram o melhor de seus esforços e que por ele lutaram e ainda lutam.

Nas vicissitudes e nos bons momentos seja sempre o mesmo fervoroso torcedor, o mesmo devotado sócio e o mesmo forte esteio do seu clube.

Os seus gritos, que estridulam no Pacaembu nas tardes futebolísticas, devem ter a mesma força, o mesmo entusiasmo quando se trata de defender o clube contra adversários fora dos campos e das pistas.

* * *

Não consentam que falem mal de diretores. Não participe dessas conversinhas de esquina, cuja única finalidade é denegrir a honra alheia, pois os detratores se sentem garantidos na ausência dos que sofrem as suas diatribes. Pense, antes, se tais ataques são feitos pelas costas, na miséria do anonimato, eles não têm procedência. Os diretores trabalham, lutam e sofrem pelo clube. Por isso, são dignos de respeito e consideração, pois nenhum deles tira qualquer vantagem do cargo que ocupa.

Acusar é muito fácil, principalmente quando a acusação vem de indivíduos desprovidos de escrúpulo moral.

* * *

Seja um torcedor na verdadeira acepção do termo. Entusiasta, justo, enérgico e bom. O esporte é a escola do caráter. Pois seja o primeiro aluno dessa escola, demonstrando a sua inteira moral nas atitudes relacionadas com o seu clube.

Ampare-o nos bons e nos maus momentos. Colabore e encoraje todas as iniciativas que visem o engrandecimento do seu clube, pondo-o a coberto de campanhas difamatórias e de questões que o possam deprimir. Vibre com ele nas vitórias e sofra, com dignidade, na adversidade. Seja indulgente para com o vencido e modesto na vitória.

Só assim, então, você será um torcedor construtivo e abnegado.

**TRICOLOR,
ASSINE
TRICOLOR**

CAMPEONATO DE VOLEIBOL

A BOA COLOCAÇÃO DO S. PAULO

(Torquato Bião)

A disputa do recém-findo certame oficial de Voleibol foi o grande palco, onde se degladiaram os melhores conjuntos bandeirantes.

Nascido há pouco tempo, lá esteve o Voleibol tricolor, fazendo-se conhecer e valer, como se já fosse veterano nas quadras. A fibra e o espírito esportivo de seus rapazes substituíram muito bem a experiência que só o tempo costuma dar.

Assim é que, ao final do Campeonato, se colocou o S. Paulo F. C. num honroso terceiro lugar, ficando à sua frente somente o Adamus, Campeão, e o Banespa, vice.

Considerando a escassez de tempo entre a instalação de nossa equipe de voleibol e o início do certame, pode ser tida como excelente a classificação alcançada.

Basta salientar que somente três treinos foram realizados antes do Campeonato, devido tanto à falta de quadras, como de elementos categorizados para a equipe em apressada formação. E tais exercícios não poderiam bastar para fazer voltar a forma alguns dos elementos que estavam parados, há muito tempo, ou colocar em boa plana os novos atletas inscritos, como não propiciaram o entrosamento requerido para uma produção cem por cento homogênea. Daí, os altos e baixos nas sucessivas apresentações de nossa equipe, que ora surpreendia, vencendo valorosos rivais, ora decaía, deixando-se abater por conjuntos modestos, ou, pelo menos, inferiores àqueles anteriormente superados.

Embora o Tricolor não ganhasse o título, não ficou muito longe dele, o que já é alguma coisa.

Nossa equipe teve destacada atuação em várias pelejas, impondo significativos reveses a Clubes como o E. C. Pinheiros, campeão paulista em vários anos, o qual

foi derrotado em ambos os turnos. E tanto o Campeão Adamus, como o vice Banespa suaram a camisa e deram tudo para vitoriarem sobre nós.

Valeu, assim, o Campeonato, por diversos motivos: O S. Paulo F. C. ingressou oficialmente na Primeira Divisão do Voleibol Bandeirante, fazendo-se respeitar como força real de tal modalidade esportiva, perdendo, de logo, o *calourismo* de equipe recente e se impondo definitivamente diante de seus mais categorizados contendores.

Como prova de nossas assertivas, aí está, dando-nos imenso prazer, a convocação feita, pela Federação, de quatro elementos nossos para o próximo Campeonato Brasileiro de Voleibol a ser levado a efeito em Porto Alegre. Foram eles: Álvaro Caira, José Domingos Ruiz, Mário de Stefani e Rubens Leite Braga.

Foi a seguinte a classificação das equipes: 1.º Adamus; 2.º Banespa; 3.º S. Paulo F. C.; 4.º Pinheiros e Tietê; 5.º Rhódia e 6.º CAP.

O S. Paulo F. C. cumprimenta seus atletas de voleibol, Luís Alves, Álvaro, Nejm, Mico, João, Agustin, Mario, Eduardo, Bolacha, Plínio, Anchite, Rodolfo, Cláudio, Coriolano, José Rubens, Cyro, Ronaldo, Paulo, Cavalheiro e Roberto, pela sua dedicação, certo de que, por muito tempo ainda, irão para a quadra com o mesmo espírito de luta até agora demonstrado, em defesa do clube que os revelou ao cenário esportivo bandeirante.

Um registro todo especial merece aquele que, sendo preparador exímio da turma, também é jogador primoroso, o Mário de Stefani. A este moço de fibra, entusiasta e abnegado desportista, o profundo agradecimento do Tricolor e de sua imensa torcida.

VOLEIBOL

BREVE RESENHA DE SUA HISTÓRIA

(Por Mário de Stefani)



Mário de Stefani, técnico e voleibolista tricolor.

Muitos jogos que hoje são, em vários países, jogos nacionais, de tão populares que se tornaram, são contribuição da Associação Cristã de Moços e foram criados pelos seus dirigentes e professores.

Entre outros esportes criados pelas A.C.M., tivemos, como de maior difusão, o bola-ao-cesto, idealizado em 1.892, pelo Dr. Naismith, da Universidade de Springfield da Associação Cristã de Moços, do Estado de Massachusetts.

Três anos depois, ou seja, em 1.895, no mesmo Estado, em uma cidade vizinha de Springfield, em Holyoke, o Sr. William G. Morgan, diretor de Educação Física da A.C.M., criava o hoje tão popular e difundido jogo de voleibol.

IDEALIZAÇÃO

A necessidade de um jogo para as pessoas adultas se fez sentir na A.C.M., de que o Sr. Morgan era diretor, e, muito em particular, nos Departamentos que ele dirigia: o de comerciantes e trabalhadores.

Nas A.C.M. que só adotam o método calistênico, o Sr. Morgan pensou ser necessário oferecer um jogo que proporcionasse, além da recreação, um motivo de alegria, e atuasse benéficamente sobre o sistema nervoso, principalmente sobre esses comerciantes e trabalha-

dores, que tinham vida assaz agitada. O não adequado a homens de certa idade.

Primeiramente, William Morgan imaginou o ténis como o esporte que bola-ao-cesto, de pouco criado, não se enquadrava nas necessidades visadas, por ser um esporte que requer muita intensidade e certa rudeza, e, portanto, pudesse ser o complemento aos exercícios calistênicos ministrados naquelas entidades, mas a necessidade do uso de raquetes, várias bolas e rede o fez desistir, permanecendo em seu pensamento somente o emprego da rede.

Veio-lhe à mente elevar a rede de ténis a uma altura de 1,80m. do solo, ficando esta acima dos jogadores de média estatura.

Idealizou o jogo, servindo-se de uma bola idêntica a do ténis, mas verificou que ela não se prestava ao fim desejado, por ser demasiadamente pequena. A que parecia mais adequada e adaptada às regras que ele imaginara, era a de bola-ao-cesto. Sendo, porém, muito pesada, foi também relegada. Resolveu tirar-lhe o capotão, e deu-se o contrário: ela leve demais.

Foi então que William Morgan teve a preocupação de solicitar à conhecida casa de artigos esportivos Spalding, o confeccionamento de uma bola de tamanho e peso tais, que pudesse ser usada durante os jogos, apenas com as mãos. Fabricou-se uma bola de tamanho intermediário em relação à de futebol e à de bola-ao-cesto, muito semelhante a que hoje se utiliza.

No seu começo, o jogo não tinha regras definidas e se iniciou pegando a bola e enviando-a para o lado contrário da rede.

Houve uma rápida propagação, e o Dr. Luther Gulick, fundador do Departamento de Educação Física da Universidade de Springfield, convidou ao Sr. Morgan com dois grupos de comerciantes a uma demonstração.

VOLEIBOL...

Essa primeira demonstração oficial do jogo feita perante uma comissão de professores da A.C.M. de Springfield, sendo considerado, então como jogo capaz de grandes benefícios aos seus praticantes.

Depois dessa exibição, um dos professores presentes sugeriu o nome de Volley-Ball, ao jogo até então desconhecido, sendo aceito pelo seu criador.

PRIMEIRAS REGRAS

As regras escritas pelo Sr. Morgan foram as seguintes: —

A quadra media 15 metros de comprimento por 7,5 de largura, e a rede de 0,60 m. de largura devia estar a uma altura de 1,80 do solo. A uma distância de 1,20 m. de rede, era marcada uma linha que delimitava a zona do "dribling". A bola podia ser tocada no ar, quantas vezes desejasse o jogador, desde que não entrasse na zona de "dribling", para mandá-la ao outro lado.

Em relação aos jogadores, não havia limite fixo, sendo seu número limitado

ao espaço de jogo, devendo haver uma área de 3 metros para cada jogador.

Não era permitido segurar a rede e nem esta tocar o solo.

A partida era de 9 "innings". Considerava-se um "inning", desde quando um quadro obtinha o saque até o momento em que o perdia, anotando-se os pontos que se faziam nos "innings". Ganhava o quadro que nos 9 innings conquistasse maior número de pontos.

Desde 1.895 até os nossos dias, as regras foram muito aumentadas e modificadas, fazendo do volley-ball um jogo bastante movimentado e interessante.

Durante alguns anos, o voleibol foi quase que exclusivamente um jogo conhecido nos ginásios das Associações Cristãs de Moços. Mais tarde, houve a propagação para os clubes, universidades, escolas, no exército, na marinha, etc., nos cinco continentes, e em ambos os sexos.

A difusão do voleibol no Brasil foi muito bem apoiada pelos esportistas, sendo São Paulo, Minas Gerais e o Rio de Janeiro, os principais celeiros de craques do esporte da rede.

NEGOCIANTE POR ESPORTE

(Por Eme Cê)

O velho André, da Vila do Junco, município de Inhampupe, costumava, cada semana, levar cereais para revender na feira de Alagoinhas, cidade metrópole do Nordeste baiano.

Fosse verão, e a areia lhe escaldasse os pés despidos; fosse inverno, e "chovesse canivete" nos taboleiros sem fim daquele agreste avarento; amolecesse a terra no lamaçal dos brejos, nada o impediria de fazer aquela viagem de 9 leguas de beico, ao coice da pequena tropa de burros.

De moço, se habituara àquela vida miserável. Seu pai fora tropeiro também. Dele herdara a sorte e o chicote. Aquela sorte triste de ganha-pataca, e aquele chicote comprido, seco e navalhante, que ele sabia estalar, com maestria, sobre o dorso das alimárias emagrecidas.

E, como envelhecera naquele serviço ingrato e estéril, não havia demovê-lo de tal tarefa.

Certa vez, os filhos notaram que o velho andava acabrunhado e maltrapilho, sintoma de que os negócios não podiam ir muito bem. Cereais caros e mercado difícil. Então, tiveram com ele este diálogo:

— *Meu pai, vosmecê já deve descansar. Venha morar conosco. Deixe esse trabalho pesado para os seus anos.*

— *Não, meninos. Quero morrer tangendo meus burrinhos, vendendo feijão.*

— *Logo feijão, meu pai? Logo feijão que está pela hora da morte?*

A como meu pai compra o feijão aqui?

— *A trinta cruzeiros.*

— *E a quanto está vendendo em Alagoinhas?*

— *Às vezes vendo a trinta mesmo e, às vezes, não dá isto. Vendo por vinte e oito...*

— *O que, meu pai? E o lucro?*

E o velho respondeu com autoridade:

— *Ora, meus filhos, se a gente for, hoje em dia, pensar em lucro, não negocia...*

HONRA AO MÉRITO

ANUNCIATO VALÉRIO E FRANCISCO BÉRGAMO SOBRINHO

Na verdade, eles se assemelham em tudo e por tudo. Tanta é a sua semelhança, não propriamente física, mas moral, espiritual, que em várias oportunidades são confundidos. Seus nomes são trocados. E, são dois generais das fileiras são-paulinas. Dois eternos dirigentes. Não há diretoria que se forme, na qual não figurem os nomes, sempre respeitados, de Anunciato Valério e Francisco Bérgamo Sobrinho. Dois homens que jamais deixaram de atender ao menor reclamo do Clube. Dois batalhadores da primeira linha. Em todas as campanhas feitas dentro da agremiação, Bérgamo e Valério, como são conhecidos, sempre estiveram na frente, propugnando pelo ideal comum. E não é de hoje que Francisco Bérgamo Sobrinho e Anunciato Valério pertencem ao querido São Paulo F. C. De longa data, pertencem

ao clube que apreciam e pelo qual perdem precioso tempo de sua vida de lutas que ainda mais os enobrece.

São dos que pouco falam. Raras as suas manifestações em reuniões de diretoria, embora jamais suas opiniões deixassem de ser igualmente valiosas e respeitadas. E são dos que mais trabalham, dos que mais produzem para o bem comum de sua segunda família que é o São Paulo F. C.

Por tudo isto é que TRICOLOR achou por bem prestar-lhes esta homenagem. Homenagem simples, mas que nasceu de um merecimento incontestado. Francisco Bérgamo Sobrinho e Anunciato Valério, as duas figuras queridas do nosso Clube, bem merecem o acatamento e o respeito eterno de nossa Torcida. Honra ao Mérito para tais dirigentes.

ALERTA!...

INSCRIÇÃO SOCIAL SEM JÓIA

Até o dia 15 de Novembro próximo, não será ainda cobrada jóia de inscrição social em nosso clube, como vem acontecendo, de há muito.

Depois, porém, daquela data, será exigida uma jóia a ser taxada pela Diretoria e que não será pequena, temos a certeza.

Assim, será conveniente que os amigos e admiradores do S. Paulo F. C. se façam seus associados, enquanto prevalecer a isenção de jóia, exigência esta que tornará certamente mais custoso o ingresso no corpo social tricolor.

Lembrem-se todos de que o S. Paulo marcha firmemente para a realização do grande anseio do estádio próprio, com todas as acomodações e comodidades possíveis, ficando apto a oferecer aos seus associados a prática de vários esportes, além dos espectáculos mais soberbos das grandes apresentações.

Até o dia 15 de Novembro, pois, chovam as inscrições sociais.

Depois... "serão mais cruzeiros."

A CASA JOSÉ SILVA (Rio e S. Paulo)

E SUA OFERTA AO S. PAULO F. C.

A Casa José Silva, em dias deste mês, fez ao S. Paulo F. C. um magnifico presente, objeto do officio que passamos a transcrever:

“Prezados Senhores:

Já o reconhecimento do S. Paulo F. C. lhes foi de viva voz manifestado, quando da magnifica oferta que Vs. Ss. se dignaram fazer-nos, dos dois grandes e riquíssimos quadros, pose parada, em busto, de Adhemar Ferreira da Silva e o mesmo atleta a executar, no Estádio de Helsinki, Finlândia, o estupendo salto triplo que o coroou campeão mundial e único da prova, com a marca extraordinária de 16m,22.

Queremos, porém, deixar registrado, *in scriptis, atque ad perpetuam rei memoriam*, o gesto amigo de Vs. Ss., enviando-lhes este officio, cuja cópia enriquecerá os arquivos históricos de nosso Clube.

Assim, reiteramos-lhes, aqui, o nosso profundo agradecimento, com os protestos de firme e elevada consideração.

S. PAULO FUTEBOL CLUBE

ASS. CÍCERO POMPEU DE TOLEDO
PRESIDENTE

Tricolor, assinalando o fato, tem o prazer de divulgá-lo para o conhecimento de todos os seus leitores, apontando-lhes à admiração a atitude esportiva e muito amiga da CASA JOSÉ SILVA (S. PAULO-RIO), ao homenagear, de maneira tão cativante, ao S. Paulo Futebol Clube.

São Paulo Futebol Clube

"O CLUBE MAIS QUERIDO DA CIDADE"

Av. Ipiranga, 1267 — 13.º Andar
Fones: 34-8167/8

Caixa Postal, 1901
SÃO PAULO

MATRÍCULA N.º.....

CLASSE : PROPOSTA N.º.....

A REVISTA TRICOLOR, de acordo com o ESTATUTO Social, propõe para Sócio Contribuinte o Senhor.....

Nacionalidade..... Lugar onde nasceu.....

Idade..... Data do nascimento..... Estado civil.....

Residência N.º..... Fone:.....

Bairro

Profissão..... Onde a exerce..... Fone

End. p. cobrança N.º..... Fone:.....

Bairro

Pagamento Mensal
 Anual

São Paulo,..... de..... de 195.....

ASSINATURA DO CANDIDATO

(Juntar 2 fotografias 3x4)

Verifique as instruções no verso

REVISTA TRICOLOR — ASSINATURAS

Remeto, inclusa a esta, a importância de cinquenta cruzeiros (Cr\$ 50,00), correspondente a uma assinatura anual da Revista Tricolor, a começar do n.º.....

Estado Cidade

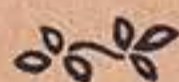
Rua N.º.....

Assinante.....

Paulista!



O SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE É O TEU CLUBE,
PORQUE TEM O NOME DA TUA TERRA,
AS CORES DA TUA BANDEIRA,
E A ALMA DA TUA GENTE!



SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE - CAMPANHA SOCIAL - INSTRUÇÕES

Destaque a proposta impressa na outra face desta folha, seguindo a linha pontilhada e a envie à Secretaria do São Paulo Futebol Clube, acompanhada de duas fotografias tamanho 3x4 e da importância correspondente à categoria social. No caso de se tratar de candidato do Interior ou de outro Estado, a proposta e a importância poderão ser remetidas pelo Correio.

CONCLUSÃO

ANUAL: Contribuintes maiores: Cr\$ 340,00 (inclusos a carteira e distintivo); senhoras, menores e militares: Cr\$ 190,00 (inclusos a carteira e o distintivo).

MENSAL: Contribuinte maiores: Cr\$ 30,00; senhoras, menores e militares: Cr\$ 15,00. (Todos os contribuintes mensais deverão acrescentar a importância de Cr\$ 40,00, correspondente à carteira e ao distintivo).

SÓCIOS DO INTERIOR: Para todos os efeitos, os sócios do Interior estão incluídos na mesma categoria das senhoras, menores e militares.

GUARANÁ

Champagne



o caçula *C. \$1,50*
da ANTARCTICA

mais uma
TENTAÇÃO
de
MARCEL MODAS



...para que sua elegância seja adorável da cabeça aos pés

A seção de calçados finos de Marcel Modas apresenta, a preços reduzidos, as mais lindas novidades em modelos de esporte, passeio e toilette. Uma atenção tãda especial lhe será dedicada pelas nossas vendedoras, a fim de que a escolha do seu calçado seja inteiramente ao seu gôsto. Venha apreciar os lindos modelos que apresentamos para a temporada. E lembre-se que o Credimar facilita as suas compras.



Marcel MODAS

a loja feminina da cidade
DIREITA, 144

Vendemos também
p/ o Keembôlso Postal

As 2as. e 6as. feiras permanece aberta à noite, até as 21,30 h.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM

MICHAEL SERRA

**ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE**

2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ